



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

maio de 2014 - Ano VI - nº5 - Mês de referência: maio de 2014

O Boletim de Conjuntura Econômica
Fluminense é uma publicação mensal da
Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPE)

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP
Site: www.ceperj.rj.gov.br
E-mail: ceep@ceperj.rj.gov.br
Tel.: 21 2334-7318 / 2334-7319

SUMÁRIO

02	Apresentação
03	Síntese do Boletim
04	Desempenho por Setor
05	Indústria
06	Comércio
07	Serviços
08	Agropecuária
08	Emprego
11	Arrecadação do ICMS
12	Comentários Finais

EXPEDIENTE

Fundação Centro Estadual de Estatísticas,
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos
do Rio de Janeiro - CEPERJ

Presidência
Mauricio Carlos Ribeiro

Vice-Presidência
Marcelo Roberto Pedrosa da Silva

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretora
Monica Simioni

Coordenadoria de Políticas Econômicas - COPE

Equipe Técnica Responsável
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho (Coordenador)
Fernando Augusto Mansor de Mattos (consultoria)
Rodrigo Santos Martins
Seráfita Azeredo Ávila

Assessoria de Comunicação e Editoração
Carolina Graciosa da Fonseca

Projeto Gráfico / Diagramação
José Aranha Portelada

Revisão
Carolina Graciosa da Fonseca, Mariléa Miranda
e Joyce Lima

APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior Secex; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (Snic); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

1

Atividade manufatureira continua enfrentando dificuldades, mas serviços e comércio ainda estão demonstrando alta.

Assim como ocorreu no mês de abril, o mês de maio apresentou uma situação de retração da atividade manufatureira e de crescimento das atividades típicas do setor terciário. A diferença é que no mês de maio a queda da atividade industrial foi bem menor do que a ocorrida no mês de abril (em relação a março).

A queda da atividade industrial geral foi de 1,6% em maio em relação ao mês de abril, enquanto havia sido de quase 5% em abril em comparação com março. A redução da queda no mês em tela deveu-se especialmente à retomada das atividades da indústria extrativa, de importante presença no estado.

As atividades da indústria manufatureira, porém, continuam em declínio, embora se deva registrar que esta queda foi bem menor em maio (0,21%) do que fora em abril (6,3%). A retomada das atividades em setores importantes, como fármacos, minerais

não-metálicos, produção de veículos automotores e em atividades de reparação, manutenção e instalação de equipamentos dão um certo alento de retomada da atividade industrial nos próximos meses.

No que se refere às atividades do setor terciário, registre-se que a mesma foi de um crescimento modesto, mas ainda evidente e disseminado em diversas atividades das vendas do varejo e na produção e venda de serviços.

O mercado de trabalho fluminense, tomado em seu conjunto, continua exibindo valores positivos em termos de criação de empregos formais, mas está cada vez mais dependente das atividades do setor de serviços para este resultado positivo global. Por fim, é importante registrar que a taxa de desocupação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro continua em nível bastante baixo, mantendo-se em nível inferior à da RM de Belo Horizonte e bastante inferior à da RM de São Paulo.

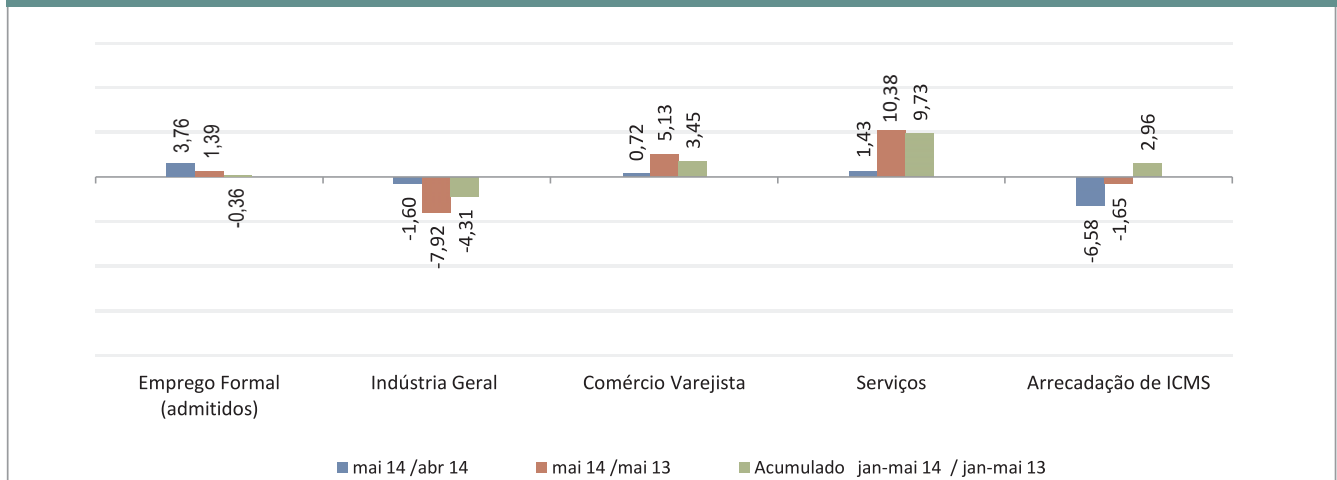
DESEMPENHO POR SETOR (Em maio de 2014)

INDICADORES		mar 14 / fev 14	abr 14 / mar 14	mai 14 / abr 14	mai 14 / mai 13	Acumulado jan-mai 14 / jan-mai 13
PIB	INDÚSTRIA GERAL (%)	0,00*	-4,97*	-1,60*	-7,92	-4,31
	Indústria extrativa	13,16	-7,79	4,28	0,43	-1,38
	Indústria de transformação	5,51	-6,33	-0,21	-10,82	-5,33
	Alimentos	-5,70	-7,43	-2,99	-5,42	0,04
	Bebidas	-7,51	-15,13	-0,83	7,28	6,57
	Impressão e reprodução de gravações	-9,74	6,76	-19,89	-17,69	-5,16
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	20,24	-14,44	-0,97	-11,70	-7,57
	Outros produtos químicos	-0,98	-2,48	1,91	-13,11	-11,27
	Farmoquímicos e farmacêuticos	-6,32	4,17	7,09	-24,86	-9,14
	Borracha e material plástico	-1,44	15,97	-4,03	5,15	8,31
	Minerais não-metálicos	6,03	-5,28	4,50	-8,96	0,52
	Metalurgia	10,67	2,38	-1,27	-7,26	-3,13
	Metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,64	-4,47	-2,20	-3,67	6,03
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-18,77	-5,57	6,19	-29,80	-16,60
	Equipamentos de transporte	18,62	11,01	-5,25	-11,22	-13,30
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	3,94	0,65	7,90	14,97	7,24
	Faturamento real	-3,55	-2,20	7,52	-1,96	1,77
Horas trabalhadas	-1,84	7,31	8,81	3,97	4,87	
Utilização da capacidade Instalada (**)	80,61	80,52	80,42		80,73	
2,1% 2011	COMÉRCIO VAREJISTA (%)*	0,00*	1,00	0,72	5,13	3,45
	Combustíveis e lubrificantes	-2,19	-2,79	1,72	2,80	6,22
	Hipermercado e Supermercados	3,70	0,10	0,48	3,10	3,00
	Tecidos, vestuário e calçados	-2,17	14,25	22,53	-0,87	-1,27
	Móveis e eletrodomésticos	5,34	-2,64	19,31	4,05	0,10
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	1,73	1,52	8,47	6,28	4,06
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-33,06	-13,14	6,05	-0,19	-5,30
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-5,06	5,33	-3,63	-20,25	-9,47
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,44	15,71	0,00	17,71	4,59
	Veículos, motos e peças	-2,22	10,84	2,51	-2,30	1,61
	Materiais de construção	-5,82	-0,27	8,64	-0,63	2,66
	4,5% 2010	SERVIÇOS (%)	1,81	1,70	1,43	10,38
Serviços prestados às famílias		6,78	-5,33	4,14	15,11	8,87
Serviços de informação e comunicação		3,17	2,99	-0,48	9,09	8,31
Serviços profissionais, administrativos e complementares		1,50	-1,31	7,48	6,33	7,24
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		-2,19	4,48	-0,07	11,75	12,52
2,0% 2009	Outros serviços	6,28	0,86	-0,34	17,07	12,23
	ARRECADÇÃO ICMS (%)	-8,88	1,75	-6,58	-1,65	2,96
	Agricultura	50,55	-79,14	-52,19	-90,92	2,67
	Comércio	-24,86	19,87	-9,38	-4,00	8,01
	Indústria	1,60	-7,64	-7,81	6,50	4,76
Serviços	-1,91	-1,71	2,32	-9,48	-6,23	
Outros	15,89	-29,35	27,68	-59,92	-59,16	
		mar 14 / fev 14	abr 14 / mar 14	mai 14 / abr 14	Acumulado jan-mai 13	Acumulado jan-mai 14
EMPREGO FORMAL	-4 333	10 944	8 920	18 976	19 803	
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	- 39	334	1 304	1 298	1 505	
Extrativa mineral	- 111	- 75	- 213	51	- 363	
Indústria de transformação	998	1 315	- 68	7 239	4 211	
Construção civil	- 128	529	154	9 576	7 796	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	107	96	- 27	- 156	414	
Comércio	-5 794	3 030	- 53	-17 091	-21 364	
Serviços	569	5 507	7 722	17 957	27 208	
Administração Pública	65	208	101	102	396	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) O mensal com Ajuste Sazonal; (**) Taxa para o mês de referência e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ: IBGE, Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2

Desempenho Mensal da Economia Fluminense Maio de 2014

2.1 - Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em maio, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou decréscimo de 1,6% em relação a abril. Na comparação com igual mês do ano anterior (maio de 2013) observou-se uma variação negativa de 7,9% na indústria geral e de 10,8% na indústria de transformação e uma expansão de 0,4% na extrativa (petróleo/gás).

Ainda comparando com maio de 2013, com resultados negativos no período, destacam-se coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,7%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,8%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis, óleos lubrificantes básicos e querosenes de aviação, no primeiro ramo; e de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no segundo. Nos últimos meses as exportações de ônibus e

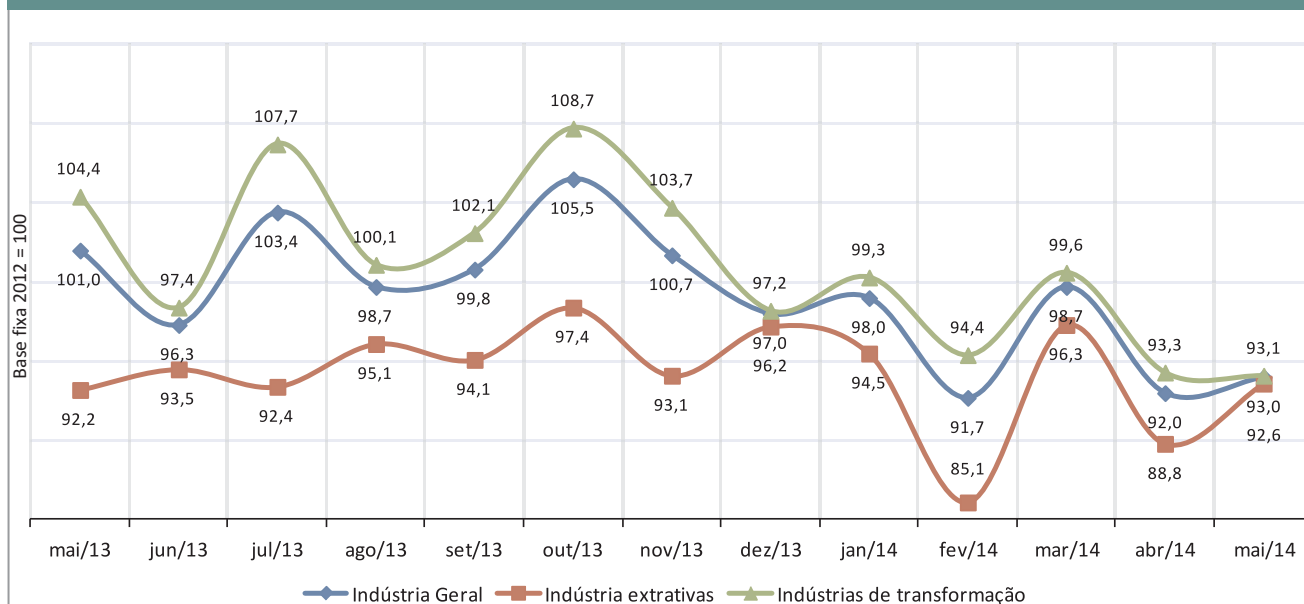
caminhões para o restante da América do Sul diminuiu bastante, contribuindo para o resultado negativo do setor.

Vale mencionar, também, os recuos observados em produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-24,9%) e em metalurgia (-7,3%), explicados, em grande medida, pela menor produção de medicamentos, no primeiro ramo; e de bobinas grossas de aço ao carbono não revestidas, folhas de flandres, ligas de alumínio em formas brutas e bobinas a quente de aço ao carbono não revestidas, no segundo.

Por sua vez, os indicadores da Firjan mostraram, ainda neste mês de maio em relação ao mês anterior, redução de 7,5% no faturamento real e aumento de 8,8% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de maio de 2014 foi de 80,4%, inferior ao mês de abril (80,5%).

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Gráfico 2:
Índice de volume da Indústria
Estado do Rio de Janeiro - maio/13 - maio/14



Fontes: IBGE, PIM- PF Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em maio de 2014, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de 0,7% no volume de vendas. A do país foi 0,5%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, um acréscimo da ordem de 5,1% sobre o mês de maio de 2013 e de 3,4% no acumulado.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas uma apresentou taxa de variação negativa, a de equipamentos de informática (- 3,6%). As demais apresentaram crescimento no volume de vendas no mês de maio a saber: tecidos, vestuário e calçados (+22,5%); móveis e eletrodomésticos (+19,3%) sob influência do Dia das Mães; artigos farmacêuticos (8,5%); combustíveis e lubrificantes (+1,7%); livros e papelaria (+6,0%) e supermercados (+0,5%).

Com relação à comparação Maio 14/

Maio 13 (série sem ajuste), das oito atividades do varejo pesquisadas, cinco apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: outros artigos de uso pessoal e doméstico (+17,7%); combustíveis (+2,8%); artigos farmacêuticos (+6,3%); móveis e eletrodomésticos (+4,0%); hipermercados e supermercados (+3,1%). A variação negativa ocorreu com equipamentos de informática e comunicação (-20,2%); tecido e vestuário (-0,9%) livros e jornais (-0,2%). As atividades de vendas de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as seguintes taxas (-2,3%) e (-0,6%), respectivamente.

Quanto ao **comércio exterior**, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou, pelo segundo mês consecutivo, um saldo negativo, de US\$ 74,7 milhões. Contribuíram para este déficit as importações de insumos industriais, combustíveis e lubrificantes, que representaram 55,0% das importações fluminenses.

2.3 - Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em maio de 2014, variação de (1,4%) na receita nominal de serviços e o país registrou (1,5%). Nas demais comparações, obtidas das séries, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de (10,4%) sobre o mês de maio de 2013 e de (9,7%) no acumulado do ano.

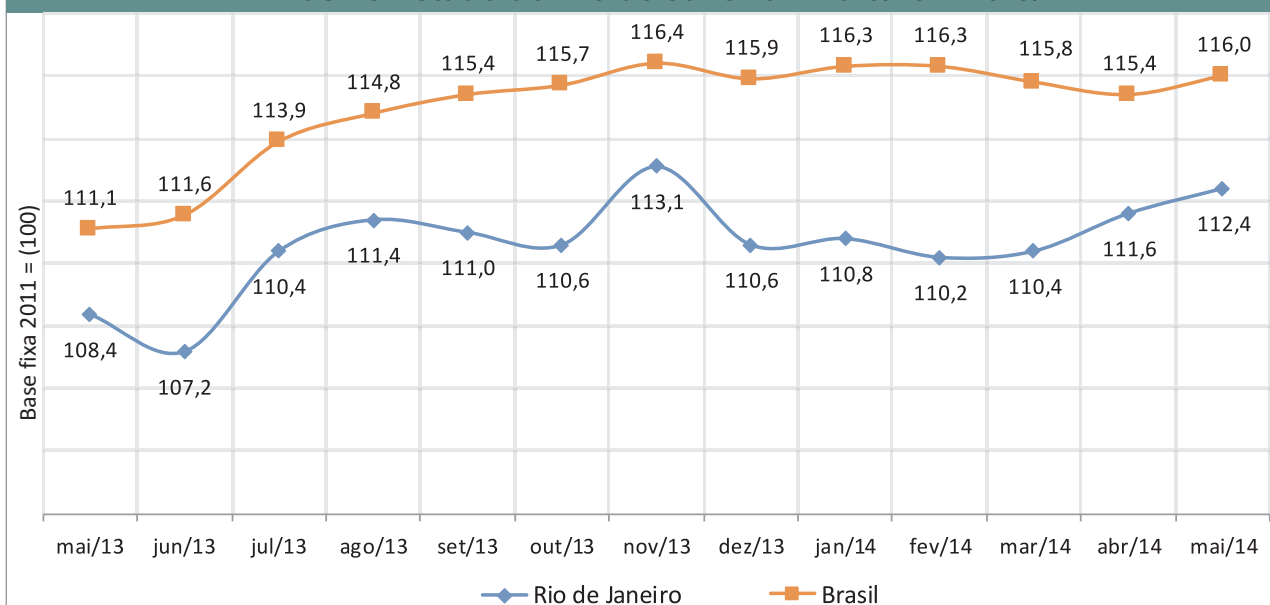
Das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, as atividades de serviços de informação e comunicação (-0,5%), transportes e serviços auxiliares (-0,1%) e outros serviços (-0,3%) apresentaram variação negativa na receita nominal de serviços, no mês de maio. As demais atividades apresentaram crescimento: serviços profissionais, administrativos e

complementares (7,5%) e serviços prestados às famílias (4,1%).

Com relação a maio 14 / maio 13, as cinco atividades do setor apresentaram taxa de variação positiva na receita nominal de serviços, conforme relacionado a seguir: serviços prestados às famílias (15,1%); transportes e serviços auxiliares (11,7%); serviços de informação e comunicação (9,1%); serviços profissionais, administrativos e complementares (6,3%) e outros serviços (17,1%).

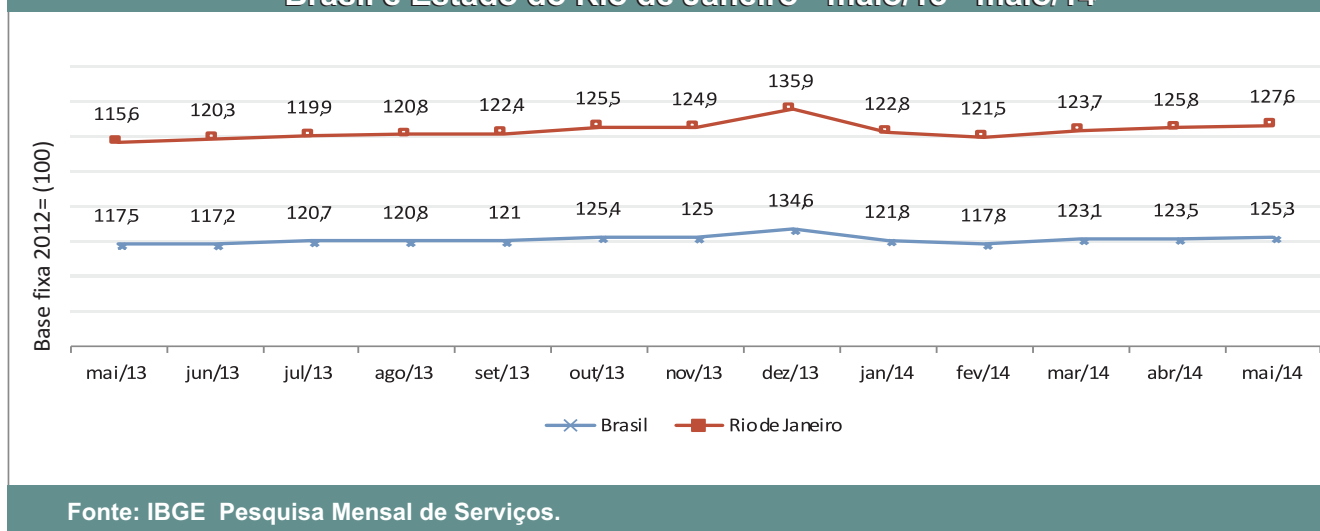
No acumulado do ano, as variações também são positivas para as cinco atividades do setor: transportes e serviços auxiliares (12,5%); serviços prestados às famílias (8,9%); serviços de informação e comunicação (8,3%); serviços profissionais, administrativos e complementares (7,2%) e outros serviços (12,2%).

Gráfico 3:
Índice de volume do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - maio/13 - maio/14



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP

Gráfico 4:
Índice de receita nominal de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - maio/13 - maio/14



2.4 - AGROPECUÁRIA

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, no mês de maio, a produção da maior parte dos produtos pesquisados (abacaxi, banana, café, coco, laranja, mandioca e milho) não sofreram alterações nas estimativas de produção comparativamente ao mês de abril. Com variação positiva, arroz (0,7%) e feijão (0,8%). Com variação negativa, cana de açúcar (-0,1%) e tomate (-0,6%).

Com relação à produção agrícola do mês de maio de 2014, em relação à safra de

2013 pode-se observar que, dentre os 12 produtos analisados, quatro apresentam variação positiva da produção em relação ao ano anterior: cana-de-açúcar (3,2%), café (9,7%), laranja (47,2%), por conta dos bons preços recebidos pelo produtor da indústria de sucos, e o tomate (14,3%). Com variação negativa: abacaxi (-8,4%), arroz (-11,5%), banana (-12,8%), coco-da-baía (-5,7%), mandioca (-2,1%), feijão 1ª safra (-14,6%), feijão 2ª safra (-10,5%) e milho 1ª safra (-21,7%).

2.5 - EMPREGO

Em maio de 2014, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, foram criados 8.920 postos de trabalho. O destaque positivo foi o setor de serviços (7.722 postos).

Pesquisa Mensal de Emprego

Ao se analisar o emprego no mês de

maio, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), observa-se que a taxa de desocupação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 3,4%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 3,8%, e Região Metropolitana de São Paulo, 5,1%.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação, em maio de 2014 (3,4%), foi inferior à do mês anterior (3,5%) e inferior à de maio do ano anterior (5,2%). A população ocupada, com aproximadamente 5.500 mil pessoas, cresceu 0,5% no mês e permaneceu

praticamente estável em relação a maio de 2013. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.278,69, no mês de maio de 2014, crescendo 2,9% em relação ao mês anterior e aumentando 7,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Absoluta maio / 2014
Total	8.920
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1.304
Extrativa mineral	-213
Indústria de transformação	-68
Construção civil	154
Serviços industriais de Utilidade Pública	-27
Comércio	-53
Serviços	7.722
Administração Pública	101

Fonte: MTE/CAGED Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

² Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

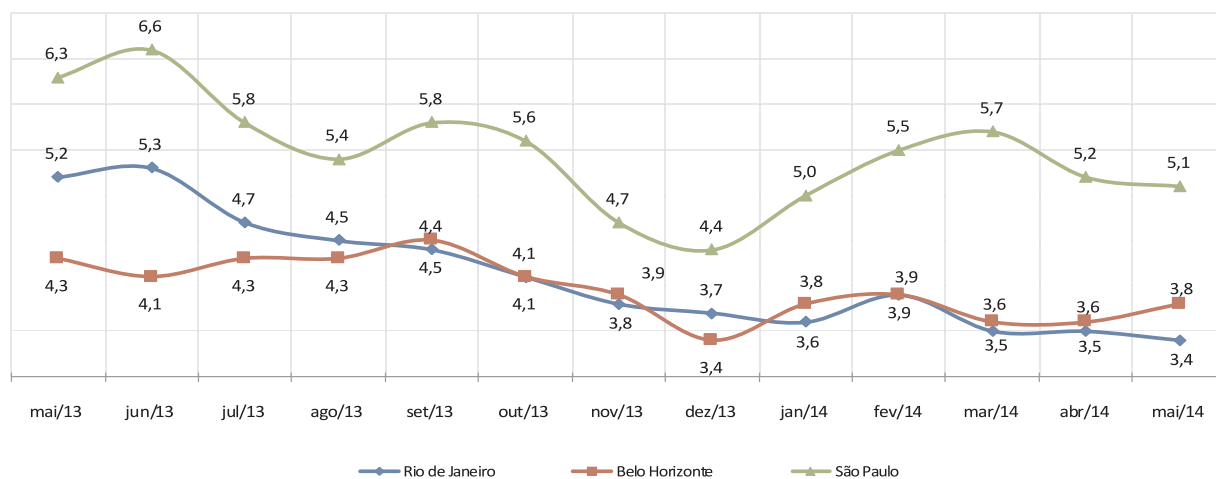
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos Estado do Rio de Janeiro Jan-mai 14 / Jan-mai 13

Valores Nominais em Milhões (R\$)

Setores Econômicos	Jan-mai 2013		Jan-mai 2014		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação (B) (%)	Absoluto (C)	Participação (D) (%)	
Agricultura	5,2	0,0	5,7	0,0	2,7
Comércio	4.299,8	35,1	4.917,8	36,7	8,0
Indústria	5.604,4	45,7	6.226,2	46,5	4,8
Serviços	2.166,3	17,7	2.153,5	16,1	-6,2
Outros (1)	190,5	1,6	82,5	0,6	-59,2
Total	12.266,4	100,0	13.385,6	100,0	3,0

Fonte: PREVIN/SUACIEF/SEFAZ; Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento
Variação real apurada pelo IPCA - IBGE. (1) Sem CNAE

Gráfico 5: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das áreas PME (%) maio/13 - maio/14



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.6 Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro, dentre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em maio de 2014, apresentou crescimento real de 0,6% no acumulado do ano (contra +1,6% até abril), São Paulo registrou queda de 1,1% (contra+1,2%) e Minas Gerais expansão de

3,9% (contra +5,2%). Assim sendo, nos três estados selecionados observa-se um resultado inferior ao revelado até o mês anterior, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda. Os demais indicadores são apresentados na tabela a seguir ⁽³⁾.

Tabela 2 - Participação dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste no país (%)

Período	Rio de Janeiro (%)	São Paulo (%)	Minas Gerais (%)
Acumulado (jan-mai 14 / jan-mai 13)	0,6	-1,1	3,9
mai - 14 / abr - 14	-6,5	1,3	-1,9
mai - 14 / mai- 13	-3,7	-9,6	-1,3

Fonte: Minifaz/Cotepe

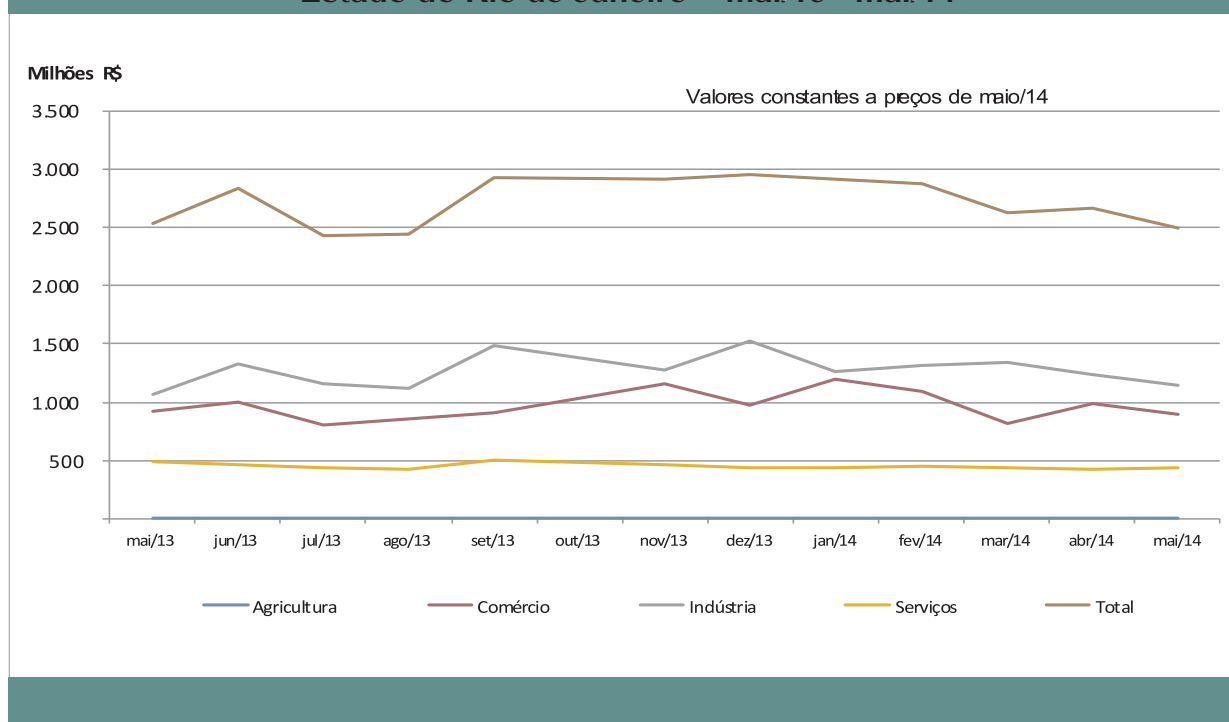
O recolhimento de ICMS de maio de 2014 totalizou R\$ 2.490,9 milhões em valores nominais e os resultados mais satisfatórios foram encontrados na taxa real relativa ao acumulado do ano, que registrou crescimento de 3,0% (frente a 4,1% até o mês anterior), com destaque para o comércio, com expansão de 8,0% (11,0%), e a indústria de 4,8% (4,4%). A indústria foi o único setor que cresceu no comparativo maio 14 / maio 13, alcançando a taxa de 6,5%, enquanto o comércio registrou recuo de 4,0% e os serviços, redução de 9,5%. O setor de serviços apresentou crescimento de 2,3% na variação mensal relativa a abril de 2014 e os demais setores, taxas negativas, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

Na arrecadação de ICMS das ativida-

des econômicas, em maio de 2014, em relação ao mês anterior, os três principais setores apresentaram o seguinte comportamento: refino do petróleo, crescimento real de 0,1% contra 13,7% do mês anterior; eletricidade, queda de 4,1% e informação e comunicação, recuo de 3,6%. Nos demais setores industriais selecionados os destaques positivos foram têxtil (19,5%), química 13,9% e celulose (7,4%) e os negativos foram metalurgia (-23,7%), bebidas (-11,4%), produtos farmacêuticos (10,9%) e alimentos (-9,1%). No comércio varejista, dentre os segmentos selecionados, as melhores performances foram: artigos farmacêuticos (14,3%), livros, jornais, revistas e papelaria (15,0%) e hipermercados e supermercados (0,04%). Os demais apresentaram taxas negativas.

³ Inclui Dívida Ativa, Multa e Mora

Gráfico 6:
Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - mai/13 - mai/14



2.7 COMENTÁRIOS FINAIS

As dificuldades enfrentadas pela economia fluminense não podem ser analisadas de forma isolada dos problemas que vêm sendo enfrentados pela economia brasileira como um todo.

Tal situação é especialmente relacionada no que se refere às atividades manufatureiras e, neste caso, o cenário internacional, por um lado, e os resultados de decisões tomadas para restabelecer a competitividade industrial, por outro lado, devem ser interpretados conjuntamente. De todo modo, é importante destacar que algumas atividades mais típicas da economia fluminense, como as relacionadas à extração de petróleo e gás, têm seus condicionantes próprios e, embora passando por dificuldades

momentâneas, pode-se prever que tenham importante recuperação nos próximos meses, quando os investimentos das atividades relacionadas ao pré-sal começarem a se materializar.

No que se refere, ainda, à evolução recente da atividade setorial do estado, também chamou atenção o fato de que o crescimento das atividades do comércio varejista tenha sido maior do que a média nacional no período recente, provavelmente devido ao fato de que a massa salarial (indicador que depende tanto do nível de emprego quanto do rendimento médio do trabalhador) do estado ter mantido uma trajetória positiva no período em questão. Mais importante ainda, no caso da economia

fluminense, é destacar que esta trajetória positiva da massa de rendimentos foi registrada não apenas na região metropolitana, mas também no interior do estado.

Portanto, um fato que merece destaque quando se analisa a economia fluminense é o seu mercado de trabalho. Apesar de todas as dificuldades exibidas em algumas atividades produtivas (que somente poderão ter melhores resultados quando o cenário econômico internacional melhorar), o mercado de trabalho fluminense continua tendo bom desempenho, sintetizado no fato de a taxa

de desocupação de maio de 2014 ser bem inferior à do mesmo mês do ano anterior (3,4% contra 5,2%) e também no fato de o rendimento médio do trabalho ser superior em 7,4% (em termos reais) ao que exibia no mesmo mês do ano anterior.

Por fim, deve-se mencionar que a atividade arrecadadora da economia fluminense continua exibindo bom resultado, revelando maior eficiência do que a média dos demais estados brasileiros. Apesar do desaquecimento de certos setores da atividade econômica, a trajetória da arrecadação continua ascendente.



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO



Av. Carlos Peixoto, 54 - Botafogo - 5º andar
CEP: 22290-090 Tel.: 2334-7320 / 7314

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br